



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas -
FACE
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Curso de Ciências Contábeis

Juliana Alves de Oliveira

**PROFISSÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA RECENTE DO MERCADO
DE TRABALHO**

BRASÍLIA-DF, JUNHO DE 2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia
Decana de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis – Noturno

JULIANA ALVES DE OLIVEIRA

PROFISSÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA RECENTE DO MERCADO DE
TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Doutor César Augusto Tibúrcio Silva

BRASÍLIA-DF, JUNHO DE 2018

OLIVEIRA, Juliana Alves.

PROFISSÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA RECENTE DO MERCADO DE TRABALHO/ Juliana Alves de Oliveira - Brasília, DF, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE. 1º Semestre de 2018.

Orientador: Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva

1. Profissão Contábil. Mercado de Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais

JULIANA ALVES DE OLIVEIRA

**PROFISSÃO CONTÁBIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA RECENTE DO MERCADO
DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva – Orientador
CCA/FACE/UnB

Prof. Dr. José Lúcio Tozetti Fernandes
CCA/FACE/UnB

Brasília, 29 de junho de 2018.

Dedico este trabalho aos meus pais, por me proporcionarem oportunidades melhores do que as deles. Também dedico à minha sobrinha, que nasceu neste ano de 2018, e à minha posteridade, que eles possam ter oportunidades maiores do que as que obtive.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai José H. G. de Oliveira por me dar um lar, a minha mãe Sirley A. A. Oliveira por todo incentivo em estudar, orações e por todo seu amor. Aos meus irmãos e familiares pelo apoio, em especial ao meu tio Marinangelo Araújo por ter me acolhido em sua casa durante um ano.

Meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, por quem tenho grande admiração e a quem devo todo sucesso na conclusão deste trabalho, por toda paciência, ensinamentos e tempo dedicados a mim. Agradeço também ao professor Dr. José Lúcio Tozetti Fernandes, pela presença e disponibilidade em participar da minha banca avaliadora.

Agradeço aos meus chefes David F. dos Santos e Leonice C. dos Santos por me darem a primeira oportunidade de trabalhar na minha área de formação, pela segunda oportunidade de permanecer nela e toda compreensão durante este período da minha graduação. Gratidão também aos meus colegas de trabalho da DFSantos Consultoria Contábil pelos ensinamentos diários.

A todos os meus amigos do curso de Ciências Contábeis por dividirem comigo o peso da graduação, a minha melhor amiga Jéssica F. Canário por enfrentar comigo pacientemente os períodos mais difíceis da minha vida, e ao meu amigo Zurisaday S. de Oliveira por todo carinho, estando ao meu lado e torcendo pelo meu sucesso.

E finalmente, sou grata ao meu Criador. Primeiramente por permitir minha existência e depois por encher a minha vida de pessoas boas, também de oportunidades e propósitos. Atribuo a Deus todos os fatos inexplicáveis desta vida e sem Ele nada disso seria possível. Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

*“Além deste vale de ira e lágrimas,
Assoma-se o horror das sombras,
E apesar dos anos ameaçadores,
Encontram-me sempre destemido.*

*Não importa quão estreita a passagem,
Quantas punições ainda sofrerei,
Sou o senhor do meu destino,
E o condutor da minha alma.”*

(William Ernest Henley)

RESUMO

O presente trabalho objetivou levantar a evolução profissiográfica contábil no mercado de trabalho brasileiro. A população da pesquisa é composta por todos os profissionais contadores, técnicos e escriturários de contabilidade que estiveram ativos no mercado de trabalho até 31/12 entre os anos de 2003 a 2016. A coleta de dados foi realizada através da base de dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. As variáveis utilizadas foram: períodos de 2003 a 2016, ocupação, sexo do trabalhador, escolaridade, faixa etária, faixa de hora contratada, faixa de remuneração, tempo de emprego e admissões. De acordo com os dados obtidos, infere-se que, no final de 2016, a maioria dos profissionais do setor contábil eram escriturários, com escolaridade de nível médio, do sexo feminino, trabalhavam entre 41 a 44 horas semanais, ganhavam de 2 a 5 salários mínimos, possuíam entre 25 a 39 anos de idade e até 1 ano e 11 meses de tempo de serviço. Além disso, nota-se que a profissão contábil possui um paralelo com a economia brasileira, na qual, verifica-se uma correlação considerável entre o PIB per capita e a evolução do número de profissionais. Percebeu-se também, que as variações das admissões do setor contábil, no geral, são mais positivas comparadas com as variações nas admissões do mercado de trabalho brasileiro. A pesquisa também demonstra que em 2016 foi o primeiro ano em houve decréscimo no número de profissionais no mercado de trabalho desde 2003.

Palavras chave: Profissão Contábil. Mercado de Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Totalização de profissionais de contabilidade por ano.....	25
Tabela 2 – Profissionais do setor contábil ao longo dos anos	37
Tabela 3 – Profissionais do setor contábil por nível de escolaridade ao longo dos anos	38
Tabela 4 – Profissionais do setor contábil por ocupação ao longo dos anos.....	38
Tabela 5 – Profissionais do setor contábil por faixa de hora contratada ao longo dos anos	39
Tabela 6 – Profissionais do setor contábil por tempo de serviço ao longo dos anos.....	40
Tabela 7 – Admissões de profissionais do setor contábil e nacionais ao longo dos anos	40
Tabela 8 – Profissionais do setor contábil e evolução do PIB per capita ao longo dos anos	41
Tabela 9 – Profissionais do setor contábil por faixa etária ao longo dos anos	41
Tabela 10 – Profissionais do setor contábil por faixa de remuneração média em salário mínimo ao longo dos anos.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Crescimento do número de contabilistas ao longo dos anos – 31 de dezembro em cada ano	13
Gráfico 2– Proporção de trabalhadores por sexo ao longo dos anos.....	26
Gráfico 3 – Evolução do nível de escolaridade dos profissionais	27
Gráfico 4 – Evolução dos profissionais por categoria.....	28
Gráfico 5 – Evolução da quantidade de horas trabalhadas.....	28
Gráfico 6 – Tempo de serviço dos contabilistas.....	29
Gráfico 7 – Variação das admissões no Brasil e dos profissionais de contabilidade	30
Gráfico 8– Variação do número de contabilista e do PIB per capita	30
Gráfico 9 – Faixa etária dos profissionais de contabilidade.....	31
Gráfico 10 – Faixa de remuneração mensal em salários mínimos	32

LISTA DE ABREVIATURAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PIB	Produto Interno Bruto
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma para coleta de dados na base da RAIS	22
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.2.1 <i>Objetivos Específicos</i>	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 OBJETO DE ESTUDO	14
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL E SUA REGULAMENTAÇÃO	16
2.1.2 <i>Classificação Brasileira de Ocupações</i>	17
2.2 PESQUISAS CORRELATAS	18
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 POPULAÇÃO	21
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.3.1 <i>Base de Dados utilizada</i>	22
3.3.2 <i>Níveis</i>	22
3.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	23
3.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	23
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade em essência, desde os relatos mais antigos, surge da necessidade de se registrar os eventos econômicos que impactam o patrimônio. Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) afirmam que antes da contabilidade ser uma ciência, foi um sistema de registros e que seu atual formato surgiu por meio de vários acontecimentos históricos. Assim como a contabilidade delineou-se ao longo do tempo, o profissional contábil foi diretamente impactado por essas mudanças e precisaram adaptar-se aos requisitos da profissão.

Souza e Vergilino (2012) afirmam que, a globalização e a tecnologia estão modificando o ambiente de atuação das empresas e ainda que, esses novos meios organizacionais fazem exigências aos profissionais da contabilidade para atender a demanda do mercado. Como exemplo dessas mudanças, antigamente o profissional contábil lidava com livros físicos, fichas de estoque, máquinas registradoras, que deram lugar a sistemas mais modernos. Inclusive, atualmente, as próprias obrigações acessórias prestadas ao governo podem ser emitidas ou declaradas através de sistemas de eletrônicos digitais; como emissão de notas fiscais, guia de recolhimento de tributos, demonstrações contábeis, folha de pagamento, declarações sociais, escrituração dos livros etc.

Além das modificações nas ferramentas de trabalho, o profissional contábil deve estar preparado também para as alterações nas normas, leis, padronizações e procedimentos contábeis, tanto pela responsabilidade técnica, como legal. E também deve procurar exercitar habilidades e competências exigidas em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

1.1 Problema de Pesquisa

Ao analisar o histórico da profissão, Santos et al. (2011) perceberam alterações no mercado de trabalho profissional de contabilidade, ocasionadas por diversos fatores, desde a colonização do Brasil até os dias atuais. Nesse contexto, o presente trabalho procurará responder: Qual o perfil histórico-demográfico dos profissionais de contabilidade no mercado de trabalho ao longo dos anos?

1.2 Objetivo Geral

O presente estudo objetivou delinear o perfil histórico dos profissionais brasileiros de contabilidade, no mercado de trabalho, entre os anos de 2003 a 2016.

1.2.1 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, para atender ao objetivo geral da pesquisa, pretende-se:

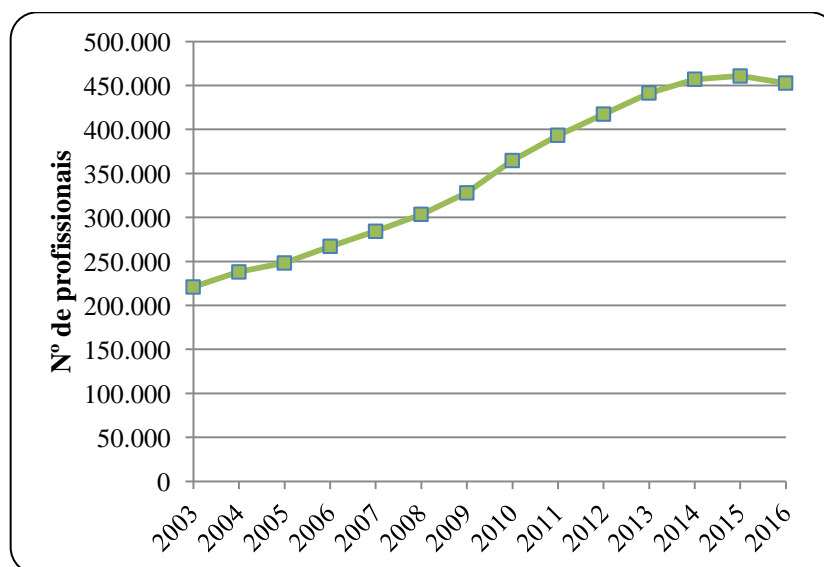
- a) Levantar os dados dos profissionais do setor contábil no mercado de trabalho dos anos de 2003 a 2016;
- b) Distinguir as características demográficas desses profissionais, a frequência e modificações ao longo dos anos;
- c) Analisar essas mudanças no perfil da profissão e relacionar com eventos decorridos no Brasil.

1.3 Justificativa

Em maio de 2018 existiam 346.645 contadores ativos registrados no Conselho Federal de Contabilidade; técnicos em contabilidade eram 175.572 com registros ativos. O curso de Ciências Contábeis, segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é o quarto curso de graduação mais escolhido do Brasil. Em 2016, 42.752 graduandos concluíram o curso, cerca de 4,5% dos formandos de todo o Brasil (INEP, 2016).

Apresenta-se no Gráfico 1 a evolução do número de profissionais do setor contábil ao longo dos anos.

Gráfico 1– Crescimento populacional de contabilistas ao longo dos anos – 31 de dezembro em cada ano



Fonte: Dados da pesquisa

Para traçar estratégias quanto ao futuro e compreender o presente, o profissional contábil precisa estudar seu passado. Até o ano de 2016, como será apresentado neste trabalho, existia 452.682 trabalhadores atuando no setor contábil, e isto é quase 1% da mão de obra total da economia brasileira. E não se sabia até o presente momento, quais as características dessa população.

Sendo uma profissão de tal relevância em números para a economia brasileira e ainda uma das profissões mais escolhidas do Brasil, a justificativa principal deste trabalho é fomentar e contribuir com as discussões acerca da profissão, identificando as modificações no perfil dos profissionais de contabilidade no mercado de trabalho brasileiro, para todos que já atuam na profissão e os que pretendem inserir-se nesse mercado.

1.4 Objeto de Estudo

O eixo central deste trabalho é o contabilista. O contabilista é o profissional de nível médio e superior, que realiza os processos de contabilização dos eventos econômicos de uma empresa, gerando informação para a tomada de decisão do usuário. Os contabilistas atuam em diversos departamentos de uma organização que, no geral, são segregados em:

- a) Fiscal – responsável pela aferição impostos e obrigações acessórias;
- b) Pessoal – cuidam da folha de pagamento e os cálculos dos demais direitos trabalhistas;
- c) Financeiro – efetuam o controle e pagamento das obrigações com fornecedores e também controle de recebimentos;
- d) Contábil – Unem todas as informações geradas pelos outros departamentos e transforma-os em relatórios contábeis.

As empresas maiores ainda contam com os departamentos de:

- e) Controladoria – cuidam da parte de orçamento e gestão.
- f) Auditoria – verificam as demonstrações contábeis.

1.5 Organização do Trabalho

Este trabalho, além da introdução, está segregado em mais 4 capítulos. O segundo capítulo é a revisão de literatura, que trás os indícios do surgimento e regulamentação da profissão contábil no Brasil e sua evolução, e também levanta algumas pesquisas realizadas

acerca do perfil da profissão. A terceira parte aborda os métodos utilizados para o levantamento de dados, além da descrição da população e as limitações da pesquisa. Em seguida é feita a análise de resultados no quarto capítulo e por fim, as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve histórico da profissão contábil no Brasil e sua regulamentação

No Brasil os primeiros registros do desempenho da profissão contábil deram-se no período Colonial, com a vinda da Família Real em 1808 (PELEIAS; BACCI, 2004). Gaspar Lamego foi designado a ser o primeiro Contador Geral, profissional da área pública e, em 1809, além da adoção do método das partidas dobradas, José Antônio Lisboa tornou-se o primeiro professor de Contabilidade no Brasil (REIS; SILVA, 2008).

Em 1850, com a Lei nº 556, foi instituída a obrigatoriedade das empresas conservarem a escrituração contábil, levantando anualmente um balanço geral dos ativos e passivos. Em 1860 foi publicada a Lei nº 1.083, a primeira Lei das Sociedades por Ações no Brasil, no qual determinou a obrigatoriedade da divulgação e o encaminhamento ao governo dos balanços e demonstrações (PELEIAS; BACCI, 2004).

Em 18 de fevereiro de 1870 foi publicado o Decreto Imperial nº 4.475, que regulamentou o guarda-livros como uma das primeiras profissões liberais do Brasil (PELEIAS; BACCI, 2004). Esse Decreto, segundo Cardoso e Rodante (2007) houve o reconhecimento da Associação dos Guarda-Livros da Corte, no qual foi estabelecida as competências para o exercício da profissão.

Peleias e Bacci (2004, p. 8) apresentam a cronologia dos primeiros esforços para o reconhecimento e regulamentação da profissão:

- 1916 – criação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais e a Associação dos Contadores em São Paulo e do Instituto Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro;
- 1919 – fundação do Instituto Paulista de Contabilidade;
- 1924 – ocorre o I Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1927 - fundação do Instituto Mineiro de Contabilidade;
- 1928 – criação do Instituto Fluminense de Contabilidade;
- 1929 – fundação em São Paulo da Associação Internacional de Contabilidade;
- 1931 – fundação da Câmara dos Peritos Contadores no Instituto Brasileiro de Contabilidade, da Associação Pernambucana de Contabilidade e do Instituto Matogrossense de Contabilidade;
- 1932 – fundação da Associação Mineira de Contabilidade; ocorre o II Congresso Brasileiro de Contabilidade;
- 1933 – fundação do Instituto Riograndense de Contabilidade;

1934 – ocorre o III Congresso Brasileiro de Contabilidade;
1937 – ocorre o IV Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Com a evolução das práticas comerciais, surge a necessidade de uma formação mais sólida para os profissionais dessa área. Então em 1945 é criado o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais por meio do Decreto-Lei nº 7.988 (CARDOSO; RODANTE, 2007).

Em 1946 por meio do Decreto-Lei nº 9295, cria-se o CFC – Conselho Federal de Contabilidade e os CRC's – Conselhos Regionais de Contabilidade. Além disso, foram definidas as atribuições dos contadores, os técnicos e os guarda-livros. Contadores eram os graduados em Ciências Contábeis, técnicos de Contabilidade eram os de nível médio e os guarda livros não possuíam escolaridade formal. Com a Lei 3.384/58 os guarda livros passaram a fazer parte da categoria de técnico de Contabilidade. (REIS; SILVA, 2008) dispõem:

Em dezembro de 1971 é constituído o IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (CARDOSO, RODANTE, 2007). Já a regulamentação da auditoria e a fundamentação das suas normas e princípios ocorrem em janeiro de 1972, por meio da Resolução nº 220, e também a padronização dos demonstrativos das empresas de capital aberto (GOMES, 1979).

Em 2010, o art. 76 da Lei nº 12.249 alterou a redação do art. 12 do Decreto-Lei 9295/46, no qual determina que, os profissionais da área contábil só poderão exercer a profissão após concluir o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, além da aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade. Além disso, estipulou o prazo para que fosse extinto o registro profissional dos técnicos em contabilidade.

O fim do registro provavelmente se deva principalmente a equiparação de funções entre técnicos e contadores. Anterior a Lei nº 12.249, Oliveira (2007, p. 112) em sua pesquisa com contadores do Rio de Janeiro, constatou que, segundo a opinião desses profissionais, “a concorrência com outras classes profissionais e com os técnicos de nível médio são responsáveis por um sub posicionamento da marca contador”.

2.1.2. Classificação Brasileira de Ocupações

Acompanhando a evolução econômica, social e dos meios de produção a nível mundial e no Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em 2002, por meio da Portaria nº 397, disponibilizou a nova Classificação Brasileira de Ocupações (CBO),

substituindo a de 1994. A CBO nomeia e descreve as características das ocupações no mercado de trabalho brasileiro.

Com isso, o MTE, por meio da CBO, consolida e delimita as atividades desempenhadas pelos contadores, técnicos de contabilidade e escriturários:

- a) Contador: Legalizam empresas, elaborando contrato social/estatuto e notificando encerramento junto aos órgãos competentes; administram os tributos da empresa; registram atos e fatos contábeis; controlam o ativo permanente; gerenciam custos; administram o departamento pessoal; preparam obrigações acessórias, tais como: declarações acessórias ao fisco, órgãos competentes e contribuintes e administra o registro dos livros nos órgãos apropriados; elaboram demonstrações contábeis; prestam consultoria e informações gerenciais; realizam auditoria interna e externa; atendem solicitações de órgãos fiscalizadores e realizam perícia.
- b) Técnico em Contabilidade: Realizam atividades inerentes à contabilidade em empresas, órgãos governamentais e outras instituições públicas e privadas. Para tanto, constituem e regularizam empresa, identificam documentos e informações, atendem à fiscalização e procedem consultoria empresarial. Executam a contabilidade geral, operacionalizam a contabilidade de custos e efetuam contabilidade gerencial. Administram o departamento pessoal e realizam controle patrimonial.
- c) Escriturário: Organizam documentos e efetuam sua classificação contábil; geram lançamentos contábeis, auxiliam na apuração dos impostos, conciliam contas e preenchimento de guias de recolhimento e de solicitações, junto a órgãos do governo. Emitem notas de venda e de transferência entre outras; realizam o arquivo de documentos (BRASIL, 2007-2017).

2.2 Pesquisas Correlatas

Kounrouzan (2017) traçou um perfil para que o profissional contábil brasileiro continue competitivo no mercado de trabalho e afirmou que o mesmo necessita cumprir quatro etapas no processo de qualificação: (a) formação acadêmica, (b) experiência prática, (c) competências e habilidades, (d) ética e responsabilidade social.

Atualmente existem diversas pesquisas que debatem o perfil do contabilista no mercado de trabalho, voltadas a todos esses aspectos, além de abordarem a evolução, imagem e os estereótipos ligados à profissão.

No âmbito acadêmico, Souza e Vergilino (2012) investigaram e constataram que os conteúdos oferecidos por algumas Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do

Sul não contemplam conhecimentos básicos e várias competências requeridas pelo mercado de trabalho. No entanto, Santos et al. (2011) analisaram se a formação acadêmica no curso de Ciências Contábeis oferecida pelas IES atende as necessidades do mercado de trabalho e averiguaram que, as IES estão alinhando seus currículos para oferecerem uma boa colocação no mercado de trabalho.

Quanto ao perfil do professor de Ciências Contábeis, Laffin (2002) apontou que esses docentes possuem o magistério como segunda opção e Oliveira (2007) afirmou que, o professor-contador permite a conciliação entre conhecimentos práticos e teóricos, além do que, ser professor confere status social, não alcançado pelos profissionais que são apenas contadores. Embora o número de professores de contabilidade tenha aumentado nos últimos anos, esse fato também pode ser explicado pelo aumento do número de Instituições de Ensino Superior, bem como no número de vagas nos cursos graduação e pós graduação em contabilidade. (LEAL, et al. 2014; BRASIL, 2018). Apesar do crescimento, esta ocupação não será objeto de análise, em razão da baixa proporção em relação às demais carreiras.

Scarpin e Almeida (2010) procuraram saber qual a preferência de carreira dos alunos de contabilidade da Universidade Estadual de Londrina, entre o 1º e o 4º ano de curso, e constataram que eles visavam cargos de contadores, auditores e principalmente na área pública, sendo que a de professor foi uma das últimas opções escolhida.

Pitela (2000) procurou descobrir a opinião dos empresários da cidade de Ponta-Grossa a respeito do desempenho profissional dos contabilistas e concluiu que, no geral, sentem-se satisfeitos, mas que esses profissionais pouco participam do processo decisório da empresa. Tamer et al. (2013) pesquisaram o perfil demandado pelo mercado de trabalho na região Norte do Brasil e concluíram que a maior demanda é por profissionais com experiência profissional, mais conhecimentos operacionais e menos ligados à tomada de decisão.

Leal et al. (2008) pesquisaram, por meio de questionários, as competências, habilidades e atitudes requeridas pelos empregadores dos profissionais de contabilidade. As habilidades mais relevantes levantadas: liderança, proatividade, motivação e capacidade de gestão. As atitudes requeridas foram: comportamento ético/responsável, comprometimento organizacional e atitude empreendedora. E as competências apontadas como mais importantes: identificar problemas, formular e implantar soluções, assumir o processo decisório das ações e elaborar e interpretar dados.

Miranda e Faria (2016) pesquisaram quais os termos mais relacionados à contabilidade e ao contador e encontraram associação com os termos: tímido, pouco criativo e de idoneidade suspeita. Oliveira (2007) levantou informações acerca da imagem do contador,

através de entrevistas com profissionais e análise de telenovelas e filmes, e constatou que, o passado compactuou para uma imagem negativa e desvalorização do profissional contábil diante da sociedade, em que a visão do antigo guarda-livros influenciou na imagem do profissional contábil contemporâneo.

Contrapõe-se à pesquisa de Leal et. al. (2014), feita com estudantes de contabilidade e o público externo de uma cidade mineira, na qual constata uma imagem positiva para todas as variáveis estudadas (criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética). No entanto, constatou estereotipagem quanto a gênero, pois na percepção pública é uma profissão intrinsecamente masculina.

Em 1996, 2009 e 2013 o CFC realizou pesquisas sobre o Perfil do Profissional da Contabilidade, enviando um questionário eletrônico aos profissionais de todo o país, levantando dados pessoais, comportamentais, utilização de ferramentas e os desafios e oportunidades da profissão.

Delineado o perfil qualificativo do profissional de contabilidade brasileiro abordado em várias pesquisas para o mercado de trabalho, traça-se o perfil quantitativo dos profissionais de contabilidade, conforme a pesquisa realizada pelo CFC em 2013. Com uma amostra de 2,5% da população de profissionais registrados, 66,1% dos respondentes foram do sexo masculino, 56,5% possuem entre 30 e 50 anos, 42,7% possuem curso de graduação, 72,6% tem renda de até 10 salários mínimos e 71,2% tem acima de 15 anos de tempo de exercício profissional. Como citado anteriormente, essa pesquisa foi realizada através de questionários eletrônicos, e que dependiam da participação voluntária dos respondentes, e por isso obteve uma amostra com apenas cerca de 2,5% da população de profissionais da contabilidade. Atualmente essa pesquisa do CFC é a única que mostra parcialmente o perfil demográfico do profissional contábil no mercado de trabalho em termos quantitativos.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Caracterização da pesquisa

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) as formas clássicas de se caracterizar uma pesquisa são quanto à natureza, abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos.

Quanto à natureza da pesquisa pode ser classificada em básica, pois intenciona gerar conhecimentos novos sem aplicação prática prevista, e em quantitativa quanto à abordagem do problema, pois trabalha com dados quantificáveis (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Do ponto de vista dos seus objetivos é uma pesquisa descritiva, pois busca retratar as características de certa população ou fenômeno, relacionando suas variáveis, e quanto aos procedimentos técnicos foi adotada a pesquisa documental, por ter sido elaborada a partir de dados que ainda não receberam tratamento analítico (GIL, 2008).

3.2 População

De acordo com Marconi e Lakatos (2010 p.206) população é:

O conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. (...) A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem comunidade onde vivem etc (MARCONI E LAKATOS, 2010 p.206).

Para esta pesquisa, foi utilizada a totalidade dos componentes da população, que são todos os profissionais classificados como Técnicos de Contabilidade, Escriturários de Contabilidade e Contadores, que foram inscritos na declaração de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), e estavam ativos em 31/12 dos anos de 2003 a 2016.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Para atender aos objetivos desta pesquisa foram seguidas as seguintes etapas:

3.3.1 Base de Dados utilizada

Acesso à base de dados estatísticos da RAIS-Vínculos, do período corrente de 2002 a 2016, disponibilizada no *site* do Ministério do Trabalho. Os dados foram colhidos no período entre 1 de dezembro de 2017 a 28 de fevereiro de 2018. A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é uma declaração anual obrigatória, prestada por todas as empresas do setor público e privado, com o cadastro do vínculo empregatício de seus funcionários.

3.3.2 Níveis

No campo “Definição da Tabela”, existem vários níveis de agrupamento dos dados. Foram utilizadas as opções a) Seleções aceleradoras, b) Estrutura e c) Seleção por Assunto:

a) Seleções aceleradoras: Foi selecionada para “Ano” igual “Todos” e “Vínculo Ativo 31/12” igual a “Sim”.

b) Estrutura: Para a opção “Linha” foi colocado “Ano” e para “Coluna” as variáveis dependentes estudadas, como sexo do trabalhador, escolaridade etc.

c) Seleção por Assunto: Foram utilizados os subgrupos “Ocupacional”, “Individual” e “Vínculo”.

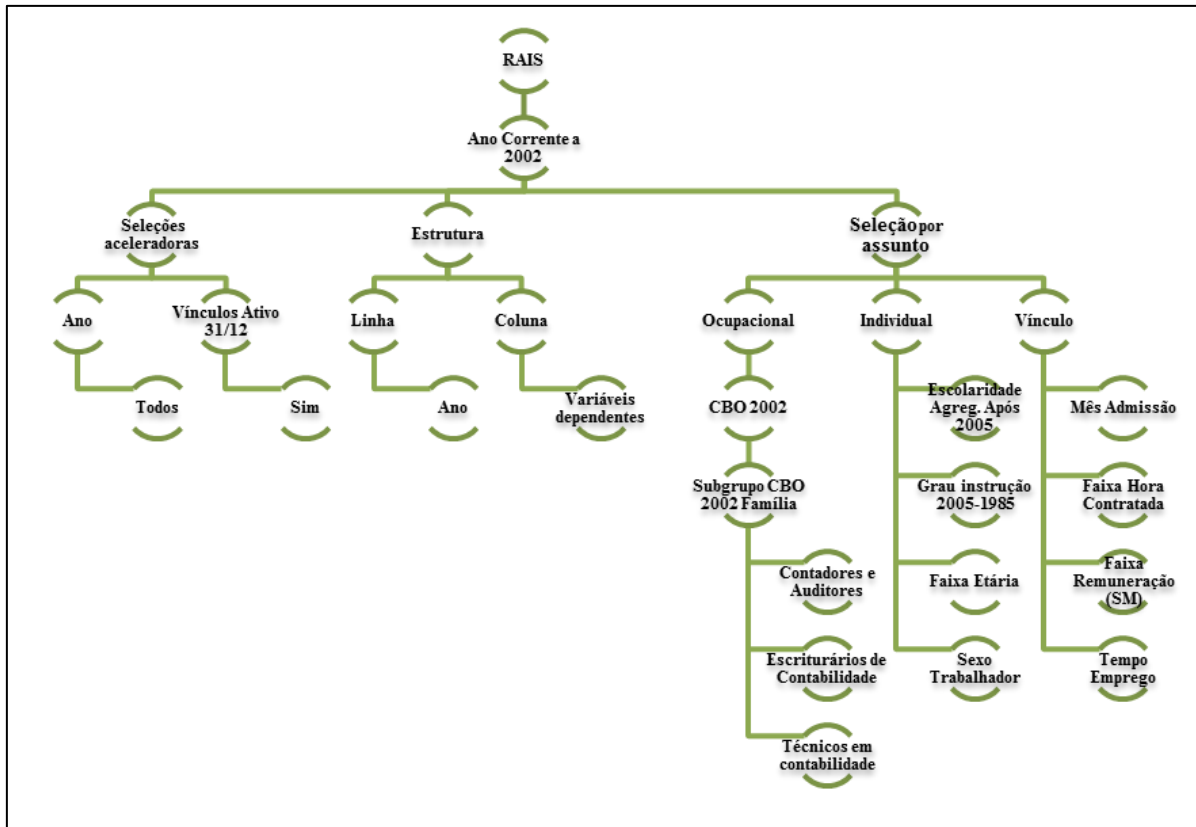
(c.1) *Ocupacional*: Em ocupacional foi escolhida a CBO 2002 e nela escolhida a “CBO 2002 Família 2002”. Que por sua vez selecionadas as categorias “Contadores e Auditores”, “Escriturários de Contabilidade” e “Técnicos em Contabilidade” para todas as variáveis da pesquisa.

(c.2) *Individual*: Selecionadas as variáveis “Escolaridade Agreg após 2005” e “Grau Instrução 2005-1985”, “Faixa Etária” e “Sexo Trabalhador”.

(c.3) *Vínculo*: Em vínculo escolhidas as variáveis “Mês Admissão”, “Faixa Hora Contratada”, “Tempo Emprego” e “Faixa Remuneração Média (SM)”.

A figura 1 mostra de forma hierárquica os passos seguidos e as variáveis selecionadas para a coleta de dados no instrumento utilizado:

Figura 1 – Organograma para coleta de dados na base da RAIS



Fonte: Elaborado pela autora

3.4 Análise e apresentação dos dados

Para a análise, os dados foram editados por meio do Excel (versão 2010 do Microsoft Office) e apresentados em gráficos. Os dados dos gráficos 2 ao 10 estão disponíveis nos apêndices deste trabalho. A tabela referente ao gráfico 1 está presente na análise de resultados.

3.5 Limitações do estudo

Toda base de dados tem seus benefícios e suas fragilidades. O presente trabalho possui as seguintes limitações quanto à base de dados:

- a) Os registros na base de dados não abrangem os profissionais do mercado informal, como os profissionais autônomos, serviços terceirizados, contrato de prestação de serviço etc;

- b) Os dados disponibilizados estão sujeitos a outras variáveis que podem afetar os parâmetros vinculados ao mercado de trabalho, como por exemplo, introdução de novas tecnologias, deslocamento geográfico, terceirização etc;
- c) A base de dados é alimentada por informações disponibilizadas pelos empregadores através da declaração da RAIS. Embora sua entrega seja obrigatória, ainda ocorrem casos de omissão na entrega da declaração por determinados estabelecimentos, seguido por erros no preenchimento, com informações incompletas ou incorretas;
- d) A produção da base RAIS resulta de processo de transformação e adaptação das declarações originais, quando algum campo é preenchido com valor fora do domínio previsto, é traduzido para o valor “Ignorado” ou valor “0”.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados da pesquisa são compostos por todos os vínculos dos profissionais de contabilidade declarados na RAIS, com inscrição ativa até 31/12 dos anos de 2003 a 2016. Apresenta-se na tabela 1 a quantidade de profissionais contabilistas ao longo dos anos.

Tabela 1 - Totalização de profissionais de contabilidade por ano

Ano	Nº Profissionais	AV %
2003	221.075	-
2004	238.177	8%
2005	248.358	4%
2006	267.095	8%
2007	284.352	6%
2008	303.428	7%
2009	327.934	8%
2010	364.766	11%
2011	393.335	8%
2012	417.402	6%
2013	441.302	6%
2014	457.022	4%
2015	460.774	1%
2016	452.682	-2%

Fonte: Dados da pesquisa

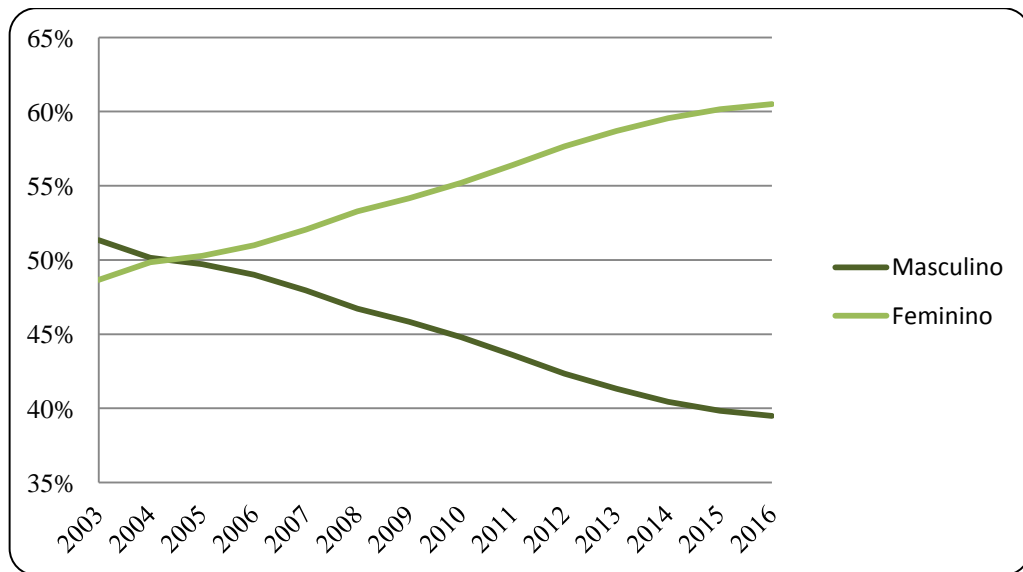
De imediato percebe-se o aumento acentuado do número de profissionais de 2003 a 2016, a quantidade mais que dobrou durante os catorze anos. No entanto, percebe-se que a taxa de crescimento do número de profissionais tem apresentado uma tendência de redução desde 2011. Importante ressaltar que, em 2016 o Brasil registrou a sua maior retração econômica, o que teve como consequência a redução de aproximadamente 2 milhões no estoque de empregos formais (BRASIL, 2017).

O gráfico 2 demonstra a evolução em porcentagem de proporção entre homens e mulheres na profissão. Em 2003 o número de mulheres era menor em quase 1 ponto percentual, cerca de cinco mil profissionais a menos no mercado, e em 2004 atingiu quase a mesma proporção de profissionais masculinos.

Contrariando a um dos estereótipos, de que é uma profissão essencialmente masculina, pode-se afirmar que atualmente as mulheres dominam o mercado de trabalho na área de

contabilidade. Em que houve crescimento na quantidade de mulheres a partir de 2005, atingindo o ápice em 2016, compondo 61% dos profissionais contabilistas. Na área de contabilidade pode se afirmar que é uma tendência que acompanhou o mercado de trabalho nacional, segundo dados do MTE, em que a participação feminina também aumentou em 2 pontos percentuais de 2010 a 2016 (BRASIL, 2017).

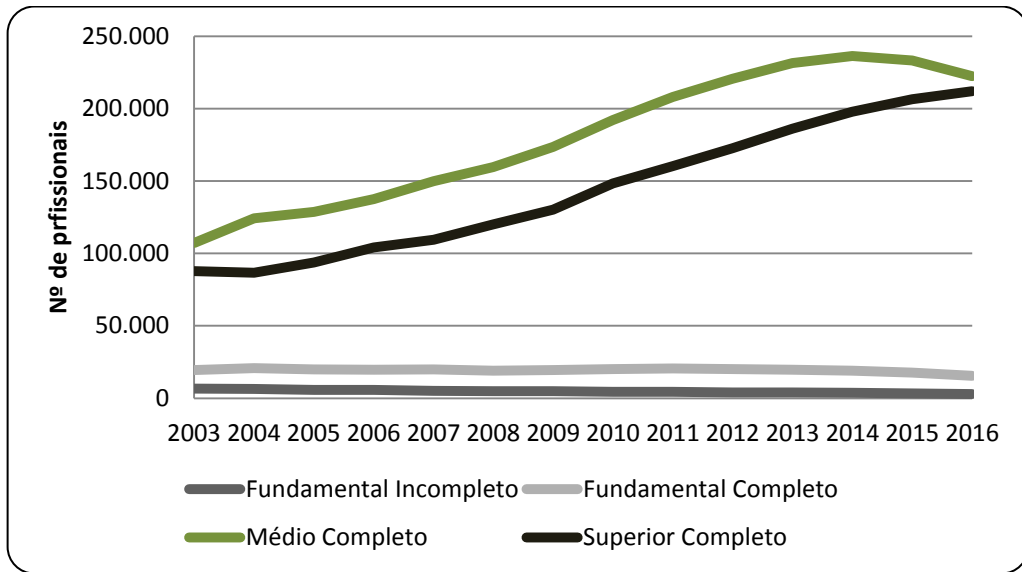
Gráfico 2– Proporção de trabalhadores por sexo ao longo dos anos



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 3 mostra qual o comportamento do nível de escolaridade dos profissionais ao longo dos anos. Com uma diferença de apenas 10.273 profissionais, o número de profissionais de nível superior tem aumentado, quase se igualando aos profissionais de nível médio, sendo que este tem diminuído desde 2014. O número de profissionais de nível fundamental completo e incompleto está decrescendo de forma linear. O que pode ser explicado pelo aumento das IES e inserção dos alunos em cursos de graduação. O número de instituições em 2003 era de 1.859 e em 2015 foi de 2.364, aumento de cerca de 27%. Sendo que o número de cursos de graduação em contabilidade era de 701, em 2003, e passou a ser de 1.224, em 2015, um aumento de aproximadamente 74% (BRASIL, 2016).

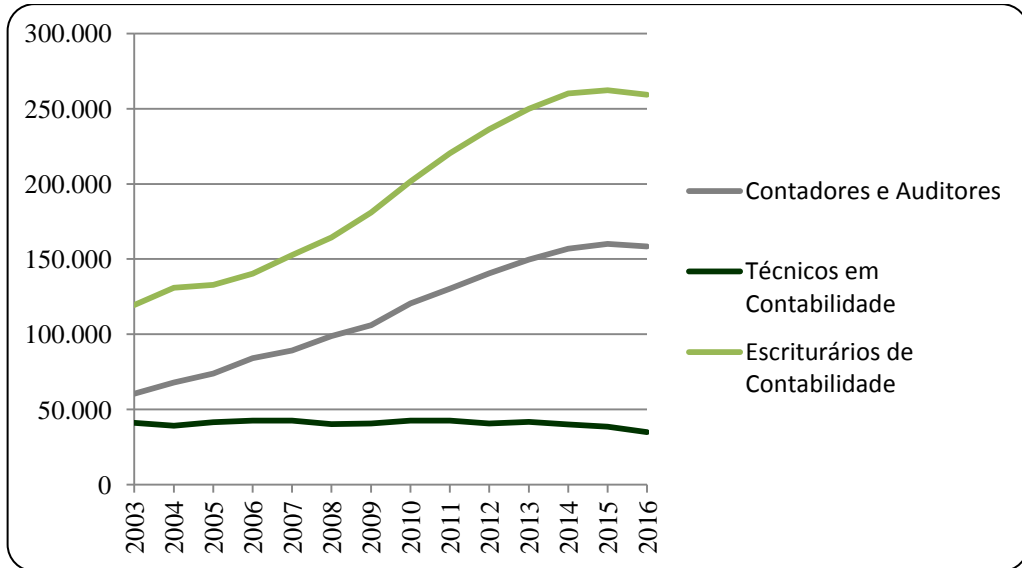
Gráfico 3 – Evolução do nível de escolaridade dos profissionais



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 4 apresenta-se a quantidade de profissionais por categoria ao longo dos anos. As três categorias apresentadas cresceram até 2013, a partir de então o número de profissionais Técnicos em Contabilidade foi decrescendo. A diminuição dos profissionais Técnicos em Contabilidade pode ser explicada pela Resolução 1.461/2014 do Conselho Federal de Contabilidade, com base na Lei 12.249/2010, em que o técnico contábil não pode mais ter registro no CRC. Além disso, segundo a CBO, algumas atividades desempenhadas pelos profissionais de nível médio e técnicos são relacionadas à escrituração e controle contábil. E o setor contábil, atualmente, já possui meios informatizados que executam algumas dessas atividades mais operacionais, o que deveria impactar mais significativamente a diminuição de profissionais nas categorias de escriturários e técnicos em contabilidade.

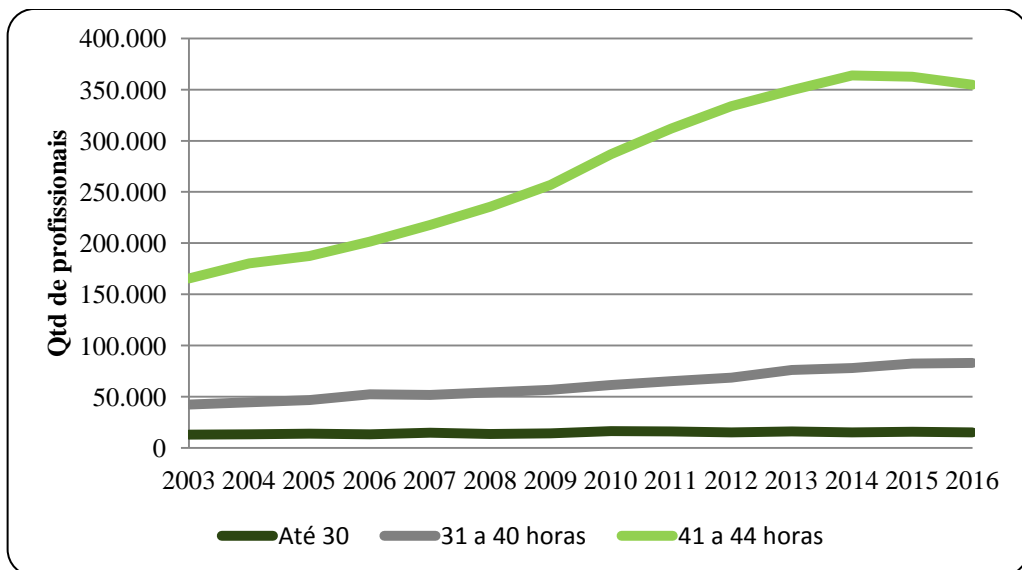
Gráfico 4 – Evolução dos profissionais por categoria



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 5 segrega a quantidade de horas trabalhadas pelos contabilistas em até 30 horas, 31 a 40 horas e 41 a 44 horas semanais. O número os trabalhadores de 41 a 44 horas semanais é bem maior do que as outras duas cargas horárias. Enquanto que a quantidade de profissionais que fazem até 30 horas semanais mostrou-se nas mesmas proporções em todos os anos.

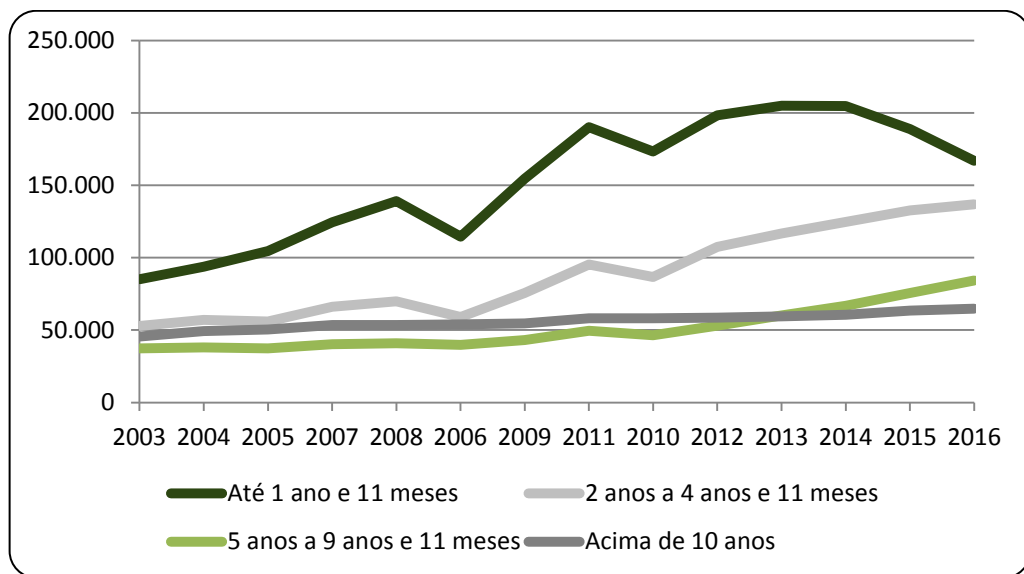
Gráfico 5 – Evolução da quantidade de horas trabalhadas



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 6 apresenta a quantidade de tempo que os profissionais contabilistas estão em um emprego. Desde 2010 o número dos profissionais que estão entre 2 anos a 9 anos e 11 meses continuou crescendo, os que estão acima de 10 anos no serviço teve um crescimento modesto também. O fato de existir mais profissionais com menos de 2 anos de tempo de serviço pode ser explicada levando em consideração o aumento de egressos no curso de contabilidade.

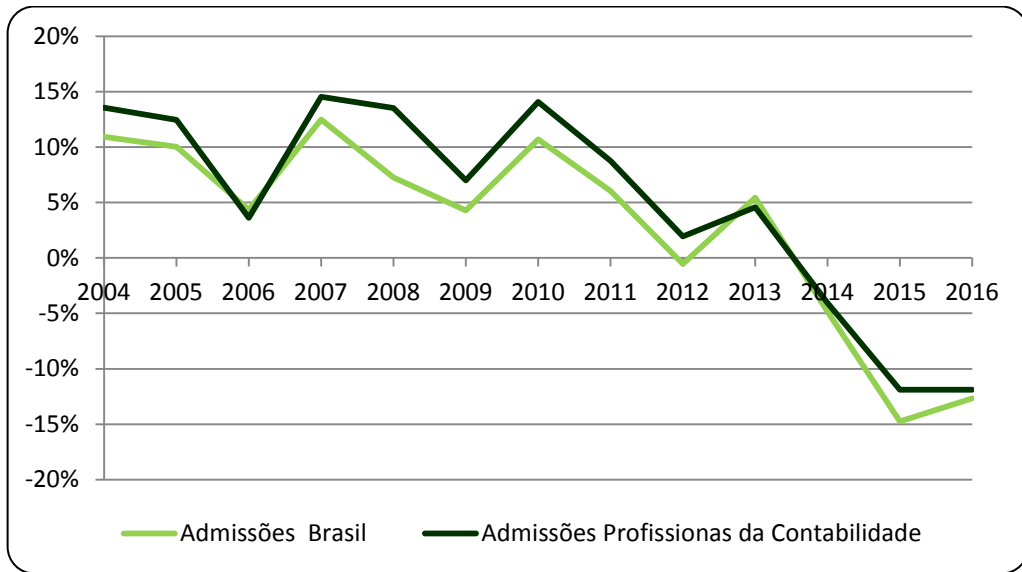
Gráfico 6 – Tempo de serviço dos contabilistas



Fonte: Dados da pesquisa

Em 2016, no Brasil, houve retração de 4,2% no estoque de empregos formais do mercado de trabalho em relação a 2015, que pode ser o reflexo da crise econômica iniciada em 2014 (BRASIL, 2017). O gráfico 7 evidencia, através da análise vertical, a relação entre a variação das admissões no mercado de trabalho brasileiro e no setor contábil no decorrer dos anos. Nota-se que nos anos de 2004, 2005, 2007 a 2012, 2015 e 2016 o mercado de trabalho do setor contábil contratou mais profissionais que o mercado brasileiro. Como a crise iniciou-se em 2014, percebe-se que as admissões no setor contábil sofreram baixas desde 2013, ficando acima do mercado logo em 2015.

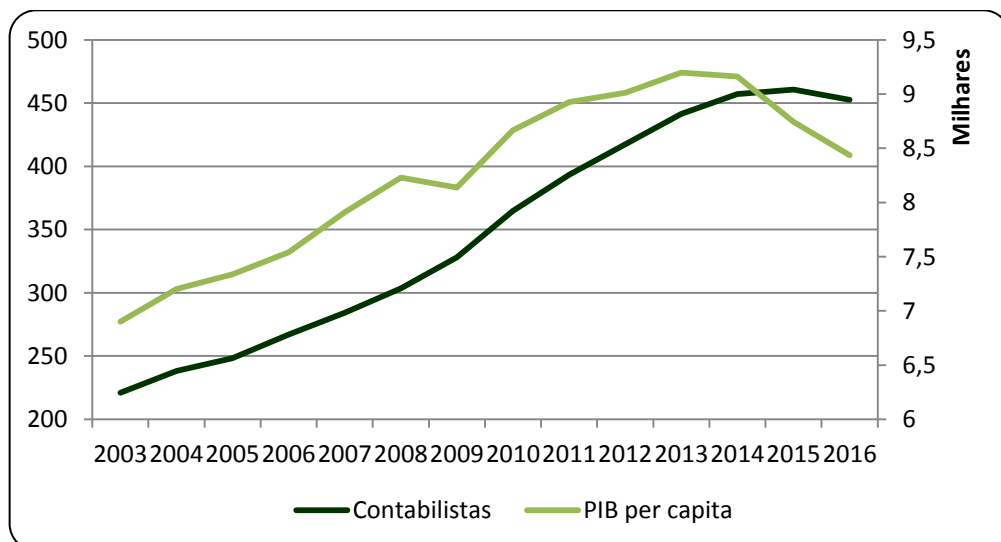
Gráfico 7 – Variação das admissões no Brasil e dos profissionais de contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa

De maneira geral, existe um paralelo entre a economia e o setor contábil. Como afirmam Niyama e Silva (2005 p. 14): “O desenvolvimento da contabilidade no Brasil também está relacionado com o desenvolvimento econômico do país.”. É perceptível essa afirmação no gráfico 8, que mostra a evolução do número de profissionais e a variação do PIB per capita brasileiro ao longo dos anos, excetuando-se nos anos posteriores a 2014, no qual o crescimento de profissionais do setor contábil esteve acima do crescimento do PIB per capita. No período, a correlação entre estas duas variáveis foi de 0,921 (p-valor < 0,00001), indicando existir uma relação bastante acentuada entre as duas variáveis.

Gráfico 8– Variação do número de contabilista e do PIB per capita

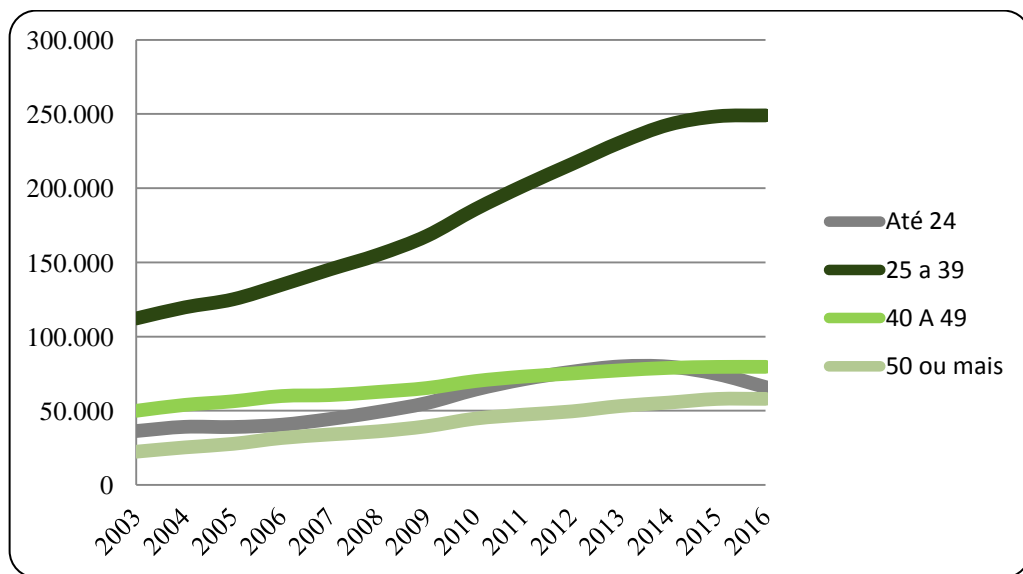


Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 9 apresenta a faixa etária dos contabilistas e demonstra que a quantidade de profissionais está concentrada na faixa entre 25 a 39 anos de idades, com crescimento acentuado em comparação com as outras faixas etárias. O número de profissionais acima de 40 anos manteve constância e com até 24 anos diminuiu.

Essa diminuição na faixa etária de até 24 anos possivelmente se deva ao gradativo envelhecimento populacional, que impacta diretamente a força de trabalho. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a porcentagem de pessoas com mais de 60 anos no Brasil cresceu de 9,8% para 14,3% entre os anos de 2005 a 2015, sendo que a de pessoas entre 15 a 29 anos apresentou recuo de 3,8%. (BRASIL, 2016).

Gráfico 9 – Faixa etária dos profissionais de contabilidade



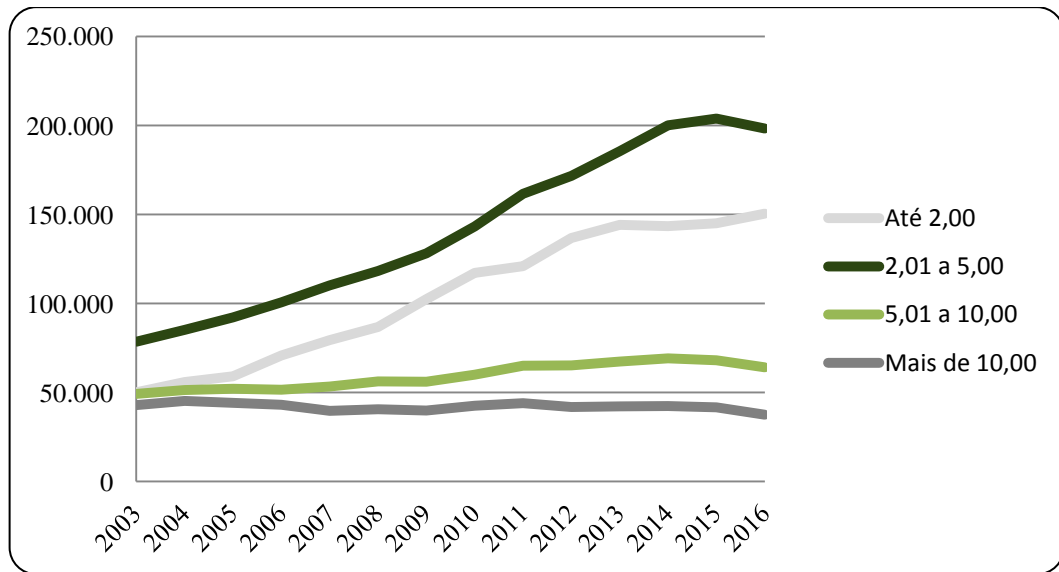
Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 10 é exibida a faixa de remuneração mensal em salários mínimos. O maior número de profissionais está agregado na categoria que ganha entre 2,01 a 5 salários mínimos e em segundo lugar estão profissionais que ganham até dois salários mínimos. Somando as duas categorias de “5,01 a 10,00” e “Mais de 10,00” ainda estaria abaixo do número de profissionais que ganham até 2 salários mínimos. Sendo esta a única faixa de remuneração que não decresceu em número de profissionais de 2014 em diante. Os dados do Ministério do Trabalho apontam que em 2014 foi o auge de crescimento da remuneração média em reais, mas em 2015 reduziu 1,8%. No gráfico 10, para as remunerações acima de 5 e 10 salários

mínimos, 2014 também foi o auge de crescimento e em 2015 também diminuiu aproximadamente 1% em relação a 2014.

É importante ressaltar que, nos resultados retirados da RAIS, nos anos de 2015 e 2016, e divulgados pelo MTE, a média salarial para o sexo feminino foi menor em todas as faixas de escolaridade, sendo que, as mulheres compõem a maior participação na profissão contábil (BRASIL, 2017).

Gráfico 10 – Faixa de remuneração mensal em salários mínimos



Fonte: Dados da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão contábil é marcada por vários estereótipos e muitos aspectos relacionados às competências da profissão. Quando se imagina quem é o contador, para muitas pessoas, vem na cabeça uma pessoa do sexo masculino, que sabe uma forma de burlar as obrigações do governo a fim de pagar menos impostos e que gosta de matemática.

Como contribuição a esta Ciência Social Aplicada que é a Contabilidade, este trabalho mostrou como o perfil dos trabalhadores da área contábil se comportou no mercado de trabalho ao longo de 14 anos. Ao final, alcançando o objetivo da pesquisa, traça-se o perfil quantitativo desses profissionais, no qual, aproximadamente 60% são do sexo feminino, 49% possuem nível médio e 46% nível superior, 57% são escriturários de contabilidade e 35% contadores, 78% trabalham entre 41 a 44 horas semanais, 55% possuem entre 25 a 39 anos, 44% ganha de 2 a 5 salários mínimos e 75% estão a menos de dois anos na função.

Nota-se que, mesmo com a perspectiva de avanços tecnológicos a nível mundial, os profissionais de nível médio e técnico, que são os profissionais que desenvolvem atividades mais operacionais e menos associados à tomada de decisão, compõem a maioria do total de contabilistas. E também que, a maioria dos profissionais trabalha entre a faixa de horário máxima, 41 a 44 horas semanais, e recebem entre 2 a 5 salários mínimos. Vale ressaltar que o fato da maioria dos profissionais serem de nível médio ou técnico e ainda do sexo feminino pode ser a justificativa para essa faixa salarial.

A base de dados da RAIS fornece muitas informações além das utilizadas neste trabalho. Como sugestão, recomenda-se trabalhar esses dados com novas perspectivas, como por exemplo, a verificação de todas as variáveis apenas com profissionais do sexo feminino ou masculino, ou dessas mesmas variáveis comparando-se ao mercado de trabalho brasileiro em outras profissões e também averiguar a relação da remuneração com escolaridade e sexo. Além disso, atualizar a pesquisa com o ano de 2017, quando esses dados estiverem disponíveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Inep, 2016. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 28 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2007-2017. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- _____. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Acesso Online às Bases de Dados**. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em: 20 dez 2017.
- _____. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Portaria MTE nº 392**, de 15 de agosto de 2005. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=192824>>. Acesso em: 02 mai. 2018.
- _____. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2016 – Análise dos Principais Resultados**. 2017. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>>. Acesso em: 02 mai. 2018.
- BRASIL. Presidência da República - Legislação. **Decreto nº 7.988**, de 22 de setembro de 1945. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 13 mar.2018.
- _____. Presidência da República - Legislação. **Decreto nº 9.295**, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- _____. Presidência da República - Legislação. **Decreto nº 4.475**, de 18 de fevereiro de 1870. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-publicacaooriginal-70394-pe.html>>. Acesso em: 13 mar. 2018.
- _____. Presidência da República - Legislação. **Lei nº 556**, de 25 de junho de 1850. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-556-25-junho-1850-501245-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

_____. Presidência da República - Legislação. **Lei nº 3.384**, de 28 de abril de 1958. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-3384-28-abril-1958-354682-norma-pl.html>>. Acesso em: 13 mar.2018.

_____. Presidência da República - Legislação. **Lei nº 12.249**, de 11 de junho de 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm>. Acesso em: 13 mar.2018.

CARDOSO, Ana Paula; RODANTE, Antônio. **Auditoria: Registros de uma profissão**. Ed. São Paulo: Ibracon, 2007. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/13**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://cfc.org.br/noticias/cfc-realiza-pesquisa-sobre-perfil-do-profissional-da-contabilidade/>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. **O profissional contábil diante da nova realidade**. Qualitas Revista Eletrônica, v. 5, n. 2, 2006.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. **A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 170, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOMES, Josir Simeone. **A profissão contábil no Brasil: uma visão crítica**. Revista de Administração de Empresas, v. 19, n. 2, 1979.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 38, 2005.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Bahia: Itabuna, 2010.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil**. Disponível em: < <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1273>>, acesso em: 11.03.2018.

LAFFIN, Marcos. **O professor de contabilidade no contexto de novas exigências**. Contabilidade Vista & Revista, v. 12, n. 1, 2009.

LEAL, Edvalda Araújo et al. **Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro**. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 17, n. 1, 2014.

- LEAL, Edvalda Araújo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói. **Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 5, n. 10, 2008.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010 p.206.
- MIRANDA, Vinícius de Lacerda; FARIA, Juliano Almeida. **Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil?** RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 15, n. 3, 2016.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade e seu Ambiente no Brasil.** BBR-Brazilian Business Review, v. 2, n. 1, 2005.
- OLIVEIRA, Danielle. **A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica.** Publicação da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2007.
- PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros.** Revista Administração online–FECAP, v. 5, n. 3, 2004.
- PITELA, Antônio Cesar. **O desempenho profissional do contador na opinião do empresário.** Revista Publicatio UEPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa, v. 8, n. 1, 2000.
- REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal. **A história da contabilidade no Brasil.** Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 11, n. 1, 2008.
- SANTOS, Daniel Ferreira, et al. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 8, n. 16, 2011.
- SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck. **Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional.** Revista de Estudos Contábeis, v. 1, n. 1, 2010.
- SOUZA, Marcos Antônio; VERGILINO, Caroline da Silva. **Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado.** Administração: Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 1, 2012.
- TAMER, Marcelo Velloso dos Santos et al. **Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil.** Revista Universo Contábil, v. 9, n. 3, 2013.

APÊNDICES

Encontra-se nesta seção as tabelas com os dados coletados da base estatística da RAIS. As tabelas 2 a 10 correspondem aos gráficos 2 a 10.

Tabela 2 – Profissionais do setor contábil ao longo dos anos

Ano	Masculino	Feminino	Total
2003	113.505	107.570	221.075
2004	119.442	118.735	238.177
2005	123.486	124.872	248.358
2006	130.917	136.178	267.095
2007	136.342	148.010	284.352
2008	141.786	161.642	303.428
2009	150.320	177.614	327.934
2010	163.384	201.382	364.766
2011	171.466	221.869	393.335
2012	176.747	240.655	417.402
2013	182.334	258.968	441.302
2014	184.852	272.170	457.022
2015	183.550	277.224	460.774
2016	178.767	273.915	452.682

Fonte: Base de Dados da RAIS

Tabela 3 – Profissionais do setor contábil por nível de escolaridade ao longo dos anos

Ano	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Completo	Superior Completo	Total
2003	6.595	19.438	107.297	87.745	221.075
2004	6.379	20.881	124.321	86.596	238.177
2005	5.867	19.894	128.749	93.848	248.358
2006	5.715	19.775	137.501	104.104	267.095
2007	5.133	19.817	149.958	109.444	284.352
2008	4.937	18.991	159.521	119.979	303.428
2009	4.809	19.417	173.431	130.277	327.934
2010	4.413	20.079	192.026	148.248	364.766
2011	4.342	20.573	208.053	160.367	393.335
2012	3.998	20.091	220.704	172.609	417.402
2013	3.972	19.786	231.440	186.104	441.302
2014	3.720	19.037	236.374	197.891	457.022
2015	3.264	17.743	233.304	206.463	460.774
2016	2.866	15.469	222.310	212.037	452.682

Fonte: Base de Dados da RAIS

Tabela 4 – Profissionais do setor contábil por ocupação ao longo dos anos

Ano	Contadores e Auditores	Técnicos em contabilidade	Escriturários	Total
2003	60.562	41.038	119.475	221.075
2004	67.968	39.260	130.949	238.177
2005	73.965	41.563	132.830	248.358
2006	84.220	42.521	140.354	267.095
2007	89.221	42.560	152.571	284.352
2008	98.787	40.294	164.347	303.428
2009	106.142	40.793	180.999	327.934
2010	120.540	42.565	201.661	364.766
2011	130.382	42.639	220.314	393.335
2012	140.469	40.746	236.187	417.402
2013	149.712	41.663	249.927	441.302
2014	156.850	40.053	260.119	457.022
2015	160.115	38.497	262.162	460.774
2016	158.439	34.866	259.377	452.682

Fonte: Base de Dados da RAIS

Tabela 5 – Profissionais do setor contábil por faixa de hora contratada ao longo dos anos

Ano	Até 30	31 a 40 horas	41 a 44 horas	Total
2003	12.869	42.512	165.694	221.075
2004	13.163	44.606	180.408	238.177
2005	14.085	46.774	187.499	248.358
2006	13.433	52.253	201.409	267.095
2007	14.817	51.612	217.923	284.352
2008	13.628	54.346	235.454	303.428
2009	14.182	56.766	256.986	327.934
2010	16.344	61.551	286.871	364.766
2011	16.180	65.121	312.034	393.335
2012	15.048	68.556	333.798	417.402
2013	15.974	76.045	349.283	441.302
2014	15.244	77.911	363.867	457.022
2015	15.913	82.307	362.554	460.774
2016	15.120	82.918	354.644	452.682

Fonte: Base de Dados da RAIS

Tabela 6 – Profissionais do setor contábil por tempo de serviço ao longo dos anos

Ano	Até 1 ano e 11 meses	2 anos a 4 anos e 11 meses	5 anos a 9 anos e 11 meses	Acima de 10 anos	Não classificado	Total
2003	85.191	52.959	37.297	45.604	24	221.075
2004	93.759	57.121	38.004	49.264	29	238.177
2005	104.594	55.938	37.290	50.509	27	248.358
2007	124.475	66.153	40.206	53.487	32	284.353
2008	139.060	69.867	40.844	53.601	31	303.403
2006	114.484	58.939	39.701	53.939	56	267.119
2009	154.529	75.513	43.123	54.650	119	327.934
2011	190.215	95.388	49.550	58.108	112	393.373
2010	173.261	86.682	46.547	58.164	74	364.728
2012	198.282	107.422	53.117	58.526	55	417.402
2013	204.866	116.696	60.126	59.552	62	441.302
2014	204.745	124.783	66.852	60.563	79	457.022
2015	188.887	132.648	75.612	63.509	118	460.774
2016	166.892	136.738	84.226	64.767	59	452.682

Fonte: Base de Dados da RAIS

Tabela 7 – Variação das admissões nacionais e dos profissionais do setor contábil ao longo dos anos

Ano	Admissões nacionais	AV%	Admissões Setor Contábil	AV%
2003	8.656.817		52.858	
2004	9.602.127	11%	60.026	14%
2005	10.565.719	10%	67.504	12%
2006	11.025.108	4%	69.951	4%
2007	12.399.988	12%	80.119	15%
2008	13.301.140	7%	90.943	14%
2009	13.868.758	4%	97.311	7%
2010	15.350.879	11%	111.011	14%
2011	16.277.359	6%	120.732	9%
2012	16.191.224	-1%	123.065	2%
2013	17.071.297	5%	128.672	5%
2014	16.246.063	-5%	123.431	-4%
2015	13.848.719	-15%	108.773	-12%
2016	12.095.724	-13%	95.855	-12%

Tabela 8 – Profissionais do setor contábil e evolução do PIB per capita ao longo dos anos

Ano	Contabilistas	PIB per capita
2003	221.075	6.901
2004	238.177	7.201
2005	248.358	7.338
2006	267.095	7.540
2007	284.352	7.911
2008	303.428	8.229
2009	327.934	8.138
2010	364.766	8.667
2011	393.335	8.925
2012	417.402	9.012
2013	441.302	9.198
2014	457.022	9.163
2015	460.774	8.743
2016	452.682	8.436

Fonte: Base de Dados da RAIS

Tabela 9 – Profissionais do setor contábil por faixa etária ao longo dos anos

Ano	10 a 24	25 a 39	40 A 49	50 ou mais	Não Classificado	Total
2003	36.371	112.256	50.006	22.438	4	221.075
2004	39.189	119.691	53.969	25.325	3	238.177
2005	39.076	125.141	56.409	27.730	2	248.358
2006	40.612	134.894	59.934	31.650	5	267.095
2007	44.441	145.291	60.585	34.035	0	284.352
2008	49.291	155.242	62.724	36.171	0	303.428
2009	55.234	167.825	65.317	39.558	0	327.934
2010	64.247	185.788	70.012	44.719	0	364.766
2011	71.215	201.675	73.051	47.393	1	393.335
2012	76.328	216.326	75.132	49.616	0	417.402
2013	79.900	230.924	77.265	53.213	0	441.302
2014	79.740	242.850	78.914	55.518	0	457.022
2015	74.752	248.458	79.581	57.983	0	460.774
2016	65.955	249.071	79.619	58.036	1	452.682

Fonte: Base de Dados da RAIS

Tabela 10 – Profissionais do setor contábil por faixa de remuneração média em salário mínimo ao longo dos anos

Ano	Até 2,00	2,01 a 5,00	5,01 a 10,00	Mais de 10,00	Não Classificado	Total
2003	50.159	78.524	49159	42939	294	221.075
2004	55.896	85.150	51455	45324	352	238.177
2005	59.150	92.246	52146	44113	703	248.358
2006	70.810	100.632	51492	43023	1138	267.095
2007	79.467	110.197	53424	39676	1588	284.352
2008	86.867	118.222	56143	40615	1581	303.428
2009	102.368	128.085	56028	39776	1677	327.934
2010	117.129	143.313	60050	42553	1721	364.766
2011	120.905	161.592	65027	43979	1832	393.335
2012	136.847	171.598	65201	41855	1901	417.402
2013	144.191	185.499	67436	42146	2030	441.302
2014	143.339	199.982	69229	42404	2068	457.022
2015	144.973	203.764	68100	41649	2288	460.774

Fonte: Base de Dados da RAIS